

## MERCADO DE TRABALHO

# PNAD COVID-19 – Divulgação de 17/7/2020 – Principais destaques

## Sumário

- De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19 referente à semana de 21 a 27 de junho, a maioria dos indicadores do mercado de trabalho mostrou **relativa estabilidade** em comparação com a semana anterior. Apesar dos sinais de que os efeitos da pandemia podem estar arrefecendo, alguns indicadores importantes **apresentaram deterioração na margem**, reforçando a percepção de que a difícil situação no mercado de trabalho tende a persistir durante algum tempo.
- Após flutuar entre 12,3% e 12,4% nas duas semanas anteriores, a **taxa de desocupação** voltou a *aumentar*, chegando a 13,1%.
- O **nível da ocupação**, que vinha apresentando sinais de estabilização, tendo oscilado entre 49% e 49,3% nas três primeiras semanas de junho, voltou a cair, atingindo 48,5%.
- A **taxa de participação na força de trabalho** foi de 55,8%, mantendo-se um pouco abaixo, mas estatisticamente estável em relação à semana anterior (56,2%).
- Entre as pessoas não ocupadas que não procuraram emprego, mas afirmaram que gostariam de trabalhar, a **parcela que não procurou trabalho por conta da pandemia** foi de 66,2%, mantendo-se estável em relação à semana anterior (65,8%) e abaixo da média observada no mês de maio (70,1%).
- A **porcentagem de pessoas ocupadas, mas temporariamente afastadas do trabalho devido ao distanciamento social** continuou em *queda*. Essa porcentagem, que chegou a atingir 19,8% no início de maio e havia caído para 13,3% na terceira semana de junho, foi de 12,5% na semana de referência.
- Dentro do total das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, a **parcela de pessoas que trabalharam de forma remota** manteve-se *estável* (12,4%), permanecendo abaixo da média de 13,3% observada em maio.
- O número de **pessoas ocupadas trabalhando presencialmente** atingiu 60,6 milhões, mantendo-se relativamente estável em comparação com a semana anterior (61,2 milhões) e confirmando a *recuperação* em relação ao início de maio (quando havia sido de 55,4 milhões).
- A **taxa de informalidade** das pessoas ocupadas foi de 34,5%, mantendo-se estatisticamente *estável* em relação à semana anterior (33,9%) e abaixo da média da primeira quinzena de junho (35,3%).

**Maria Andreia Parente Lameiras**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

[maria-andreia.lameira@ipea.gov.br](mailto:maria-andreia.lameira@ipea.gov.br)

**Marco Antônio F. de H. Cavalcanti**  
Diretor Adjunto da Dimac do Ipea

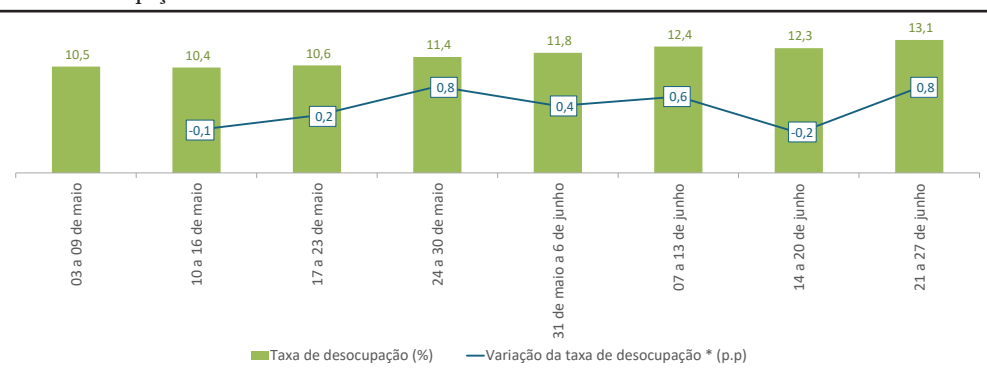
[marco.cavalcanti@ipea.gov.br](mailto:marco.cavalcanti@ipea.gov.br)

Divulgado em 17 de jul./2020.

Os resultados referentes à semana de 21 a 27 de junho da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), continuam a refletir o profundo choque da pandemia do SARS-CoV-2 sobre a economia brasileira. No mercado de trabalho, o quadro adverso causado pela pandemia é composto por baixos níveis de ocupação e participação na força de trabalho, elevada taxa de desocupação e grande contingente de pessoas temporariamente afastadas do trabalho devido ao distanciamento social. Os resultados da PNAD Covid-19 referentes às últimas duas semanas de junho sugerem que os efeitos desse choque no mercado de trabalho podem estar arrefecendo. De fato, a maioria dos indicadores mostrou relativa estabilidade nesse período, e alguns indicadores diretamente relacionados aos efeitos da crise sanitária, como os números de trabalhadores afastados do trabalho por causa do distanciamento social e de pessoas que não procuraram emprego por causa da pandemia, têm apresentado tendência de queda, indicando um movimento de retorno gradual a algum tipo de “normalidade” no funcionamento do mercado de trabalho. Ainda é cedo, porém, para afirmar que o pior momento da pandemia no mercado de trabalho ficou para trás – conforme sinalizado pela deterioração, na margem, de alguns indicadores importantes, e do nível de ocupação em particular. É natural que a melhora já observada nos indicadores de atividade econômica comece a ter reflexos positivos também no mercado de trabalho, mas os efeitos adversos da crise neste mercado tendem a persistir durante algum tempo.

Após flutuar entre 12,3% e 12,4% nas duas semanas anteriores, a taxa de desocupação voltou a *umentar*, chegando a 13,1% – nível mais alto observado nos meses cobertos pela pesquisa (maio e junho). Essa elevação deveu-se à queda no nível de ocupação, que, após oscilar entre 49% e 49,3% nas três primeiras semanas de junho, atingiu 48,5% na semana de referência – nível mais baixo observado desde maio. Por sua vez, a taxa de *participação na força de trabalho* foi de 55,8%, mantendo-se um pouco abaixo, mas estatisticamente estável em relação à semana anterior (56,2%).

GRÁFICO 1  
Taxa de desocupação

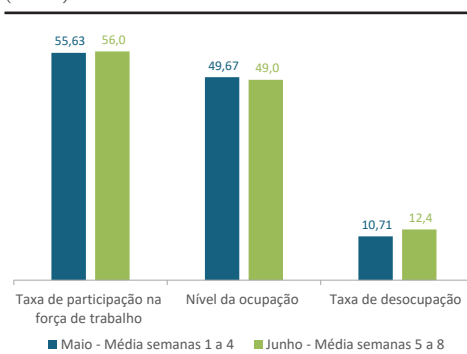


Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Evidentemente, os dados semanais estão sujeitos a uma natural volatilidade, não sendo possível inferir, a partir do movimento observado na última semana de junho, uma tendência de deterioração adicional do nível de ocupação. As próxi-

mas divulgações da PNAD Covid-19 serão fundamentais para ajudar a elucidar a trajetória corrente do contingente de pessoas ocupadas. De qualquer forma, cabe ressaltar que a piora no nível de ocupação médio em junho (49%) relativamente a maio (49,7%) é condizente com uma reação defasada do mercado de trabalho ao nível de atividade no setor de serviços – maior empregador da economia –, que, diferentemente da indústria e comércio, ainda mostrou leve recuo, na margem, em maio. Tendo em vista que os principais indicadores de atividade em junho sinalizam uma trajetória de recuperação, seria razoável esperar, nos próximos meses, também uma recuperação do nível de ocupação. Mesmo nesse cenário, porém, a taxa de desocupação tende a manter-se em patamar elevado, pressionada por uma expansão mais forte da força de trabalho.

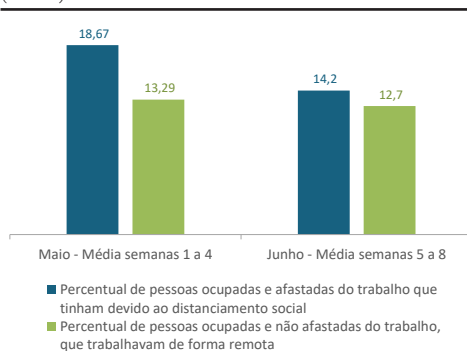
GRÁFICO 2  
Indicadores do mercado de trabalho  
(Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Apesar da situação geral ainda muito difícil no mercado de trabalho, observam-se, em algumas dimensões, sinais de retorno gradual a algum tipo de “normalidade”. Isso pode ser visto, em particular, nos números de trabalhadores afastados das suas ocupações por conta do distanciamento social, de pessoas ocupadas trabalhando de forma remota e de pessoas que não procuraram emprego por causa da pandemia.

GRÁFICO 3  
Indicadores da população ocupada  
(Em %)



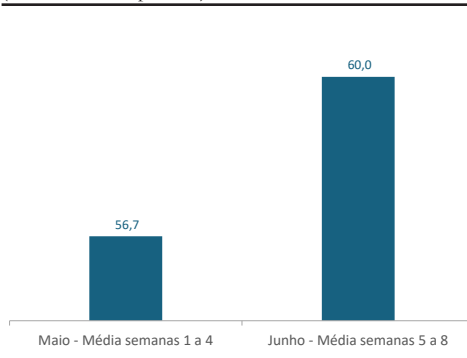
Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Enquanto a proporção de *pessoas não ocupadas que não procuraram emprego, mas afirmaram que gostariam de trabalhar* apresentou aumento na média de junho (35,7%) em relação a maio (34,9%), a parcela desse total que *não procurou trabalho por conta da pandemia* caiu de 70,1% para 66,7% no período. Na última semana de junho, essa proporção foi de 66,2%, mantendo-se estável em relação à semana anterior (65,8%).

A *porcentagem de pessoas ocupadas, mas temporariamente afastadas do trabalho devido ao distanciamento social* continuou em queda. Essa porcentagem, que chegou a atingir 19,8% no início de maio e havia caído para 13,3% na terceira semana de junho, foi de 12,5% na semana de referência. Dentro do total das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, por sua vez, a *parcela de pessoas que trabalharam de forma remota* manteve-se estável (12,4%, contra 12,5% na semana anterior), permanecendo abaixo da média de 13,3% observada em maio.

Em consequência da redução no número de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho e da estabilização da proporção de pessoas em trabalho remoto, o número de *pessoas ocupadas trabalhando presencialmente* atingiu 60,6 milhões, mantendo-se relativamente estável em comparação com a semana anterior (61,2 milhões) e confirmando a *recuperação* em relação ao início de maio (quando havia sido de 55,4 milhões).

GRÁFICO 4  
População ocupada trabalhando presencialmente  
(Em milhões de pessoas)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea

Os últimos dados da PNAD Covid-19 reforçam o diagnóstico apresentado nas semanas passadas. Há sinais de arrefecimento de alguns dos efeitos da pandemia, e a melhora já observada nos indicadores de atividade econômica pode estar começando a impactar positivamente também o mercado de trabalho. Contudo, ainda é cedo para afirmar que o pior momento do mercado de trabalho ficou para trás. Certamente, as próximas divulgações da PNAD Covid-19 continuarão ajudando na melhor compreensão do estágio atual do mercado de trabalho brasileiro e de suas perspectivas.



## **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



## **Grupo de Conjuntura**

### **Equipe Técnica:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

### **Equipe de Assistentes:**

Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Marcelo Lima de Moraes  
Mateus de Azevedo Araujo  
Pedro Mendes Garcia  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveiraa

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.